

ASHBEL GREEN SIMONTON



UMA VIDA DE FÉ

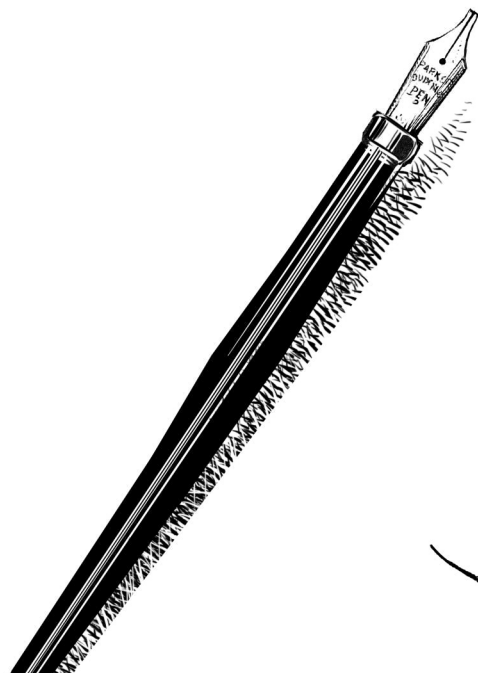
Alexandre Jubran
Isabel Orestes Silveira



Universidade Presbiteriana Mackenzie



Ashbel Green Simonton
Uma vida de fé





UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-reitora: Helena Bonito Pereira

EDITORA MACKENZIE

Conselho editorial

Helena Bonito Pereira (Presidente)

Jose Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luis Caldana Junior

Wilson do Amaral Filho



Alexandre Jubran

Isabel Orestes Silveira

Asbel Green Simonton
Uma vida de fé

O fundador da
Igreja Presbiteriana
do Brasil



M Editora
Mackenzie

ASHBEL GREEN SIMONTON
(1833-1867)
Fundador da Igreja Presbiteriana do
Brasil

*Nas notas do diário pessoal do missionário,
vocaçào, pensamentos,
inspiraçào, dor... fé.*







Introdução

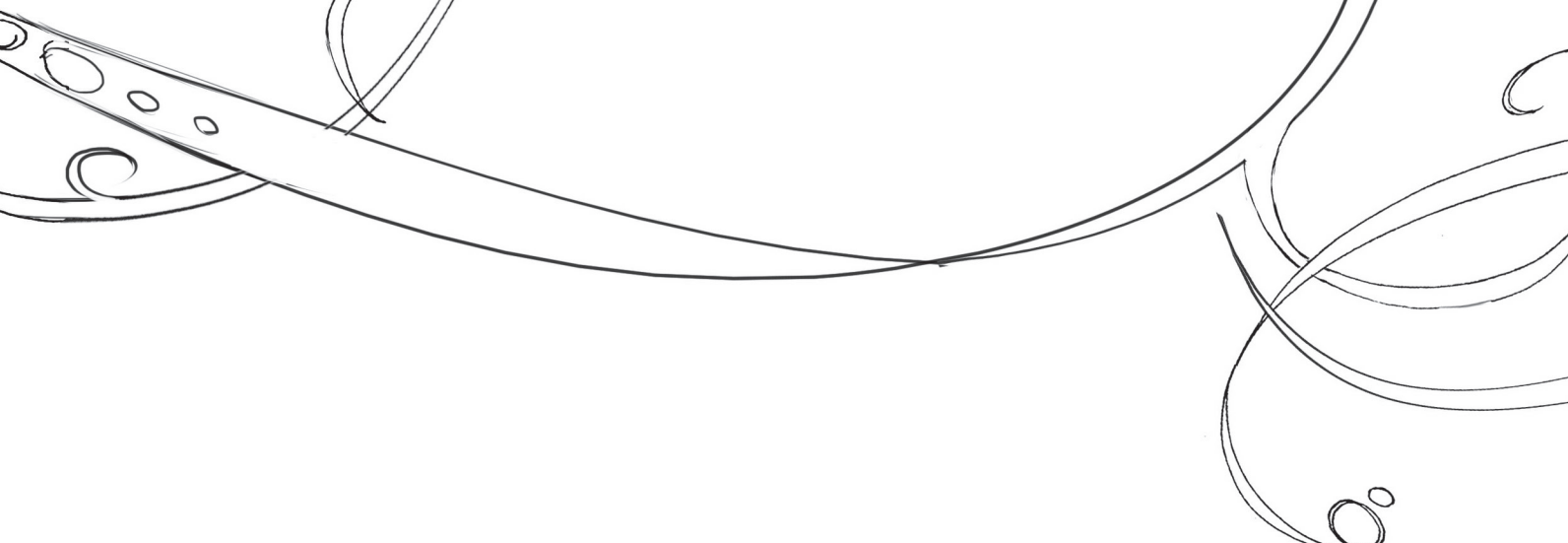
O vigor da história de vida desse jovem fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil tem sido alvo de reflexões no espaço acadêmico e fora dele. No rigor dos textos científicos, muito sobre Simonton é dito de forma brilhante, à semelhança do gesto que toma um tecido e corta-o, recorta-o e, com o movimento da agulha, é alinhavado para no final parecer-se com um produto da alta costura. O esforço desse trabalho de alfaiataria possibilita aos leitores contemplar, muitas vezes com os olhos marejados, os resultados de uma vida que foi tecida e que vale ser imitada.

Ao tomarmos a agulha e as linhas nas mãos, procuramos costurar pequenos pontos na tentativa de contribuir para que o testemunho de Simonton alcance o leitor infantojuvenil por meio da linguagem ilustrada. A intenção aqui é oferecer ao leitor iniciante a possibilidade de contato com uma bela história que deve ser contada e preservada para a posteridade, além de despertar o desafio de viver uma vida cristã corajosa e altruísta.

A narrativa que segue convida o olhar a passear pela ilustração enquanto se surpreende com a descoberta e, despertado, reivindica o saber.

Nesta obra, são apresentados diferentes personagens, principalmente a família de Simonton. Os pais eram o médico e político William Simonton (1788-1846) e D. Martha Davis Snodgrass (1791-1862), filha do Rev. James Snodgrass, que foi pastor da igreja presbiteriana em West Hanover, no sul do estado da Pensilvânia, durante 58 anos. Ashbel era o mais novo de nove irmãos (Martha, Jane, William, Elizabeth, Anna Mary, John, James e Thomas) e recebeu as melhores influências morais, intelectuais e espirituais da fé presbiteriana. Um de seus irmãos, James Snodgrass Simonton, quatro anos mais velho que Ashbel, viveu no Brasil por três anos e foi professor na cidade de Vassouras, no Rio de Janeiro. Uma de suas quatro irmãs, Elizabeth Wiggins Simonton (1822-1879), conhecida como Lille, casou-se com o Rev. Alexander Latimer Blackford, e ambos apoiaram o ministério de Simonton no Brasil.





Após a morte do pai e do avô materno em 1846, Simonton e a família mudaram-se para a cidade de Harrisburg, na Pensilvânia. No Colégio de Nova Jersey, fundado por presbiterianos em 1746 (conhecido mais tarde como Universidade de Princeton), concluiu os estudos e, aos dezenove anos, viajou pelo sul dos Estados Unidos, e, no Mississipi, dirigiu uma academia para meninos. Nesse período, registra, em seu diário, a viagem que fez, além de outros assuntos de ordem pessoal, como a própria vocação, e os problemas de ordem social e política, por exemplo, a escravidão que sempre o incomodava.

Em junho de 1855, ingressou no Seminário de Princeton (fundado em 1746) e, desafiado pela pregação do Dr. Charles Hodge (1797-1878), começou a pensar na obra missionária realizada em países estrangeiros.

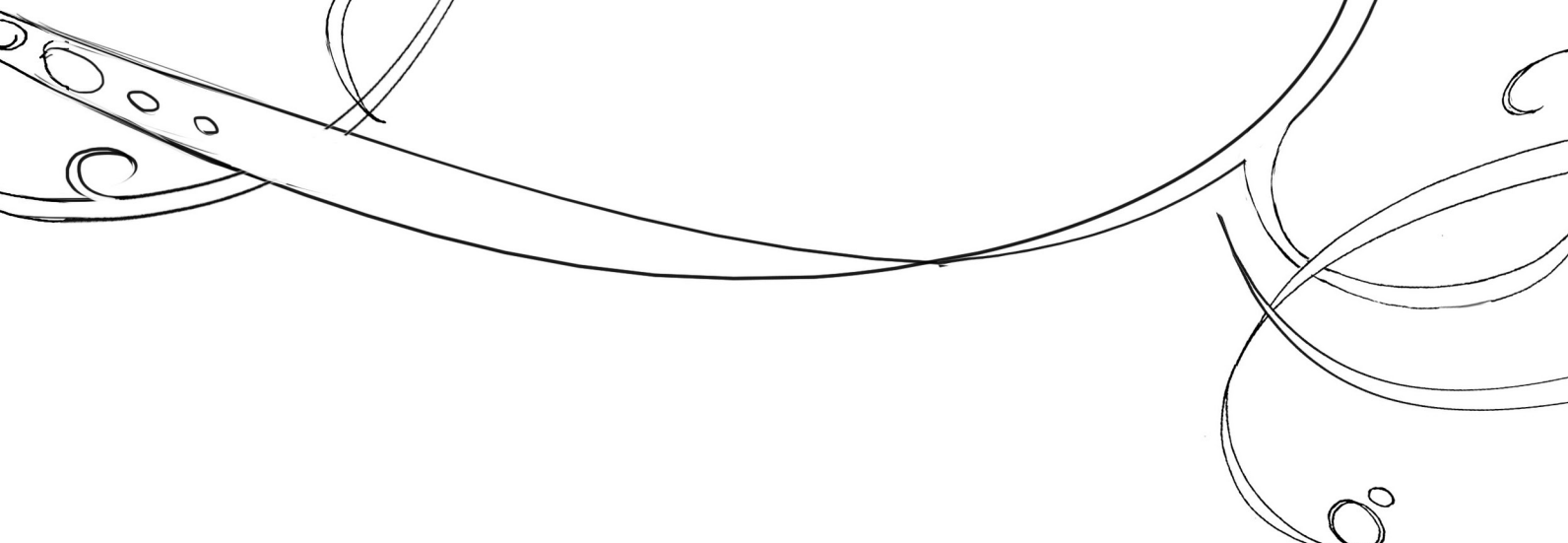
Em novembro de 1858, manifestou formalmente o desejo de assumir a obra missionária no exterior, e mencionou o Brasil como o campo possível. Simonton foi ordenado ao ministério presbiteriano em 14 de abril de 1859. Viajou em um barco à vela com destino ao Brasil, em 18 de junho. Chegou à Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, no dia 12 de agosto, 55 dias depois.

Embora sua chegada ao Brasil em 1859 tivesse sido precedida por algumas gerações de protestantes, Simonton foi um pioneiro no sentido de implantar o presbiterianismo em solo brasileiro. Outros vieram posteriormente juntar-se a ele, como o Rev. Alexander L. Blackford, seu cunhado, e sua esposa Elizabeth, (irmã de Simonton).

Iniciou uma Escola Dominical com crianças e, anos depois, precisamente no dia 12 de janeiro de 1862, fundou a Igreja Presbiteriana, no Rio de Janeiro, recebendo duas pessoas por pública profissão de fé. Com alegria, pôde contemplar os primeiros frutos de seu trabalho.

Por causa da fragilidade da saúde da sua mãe, Simonton regressou aos Estados Unidos, mas chegou tarde: ela já havia falecido. Nesse curto





tempo no país, pregou em diversas igrejas e, em 1863, casou-se com Helen Murdoch. Quatro meses depois, chegaram ao Rio de Janeiro. Juntou-se a Simonton o casal Blackford, que iniciou a obra presbiteriana na cidade de São Paulo.

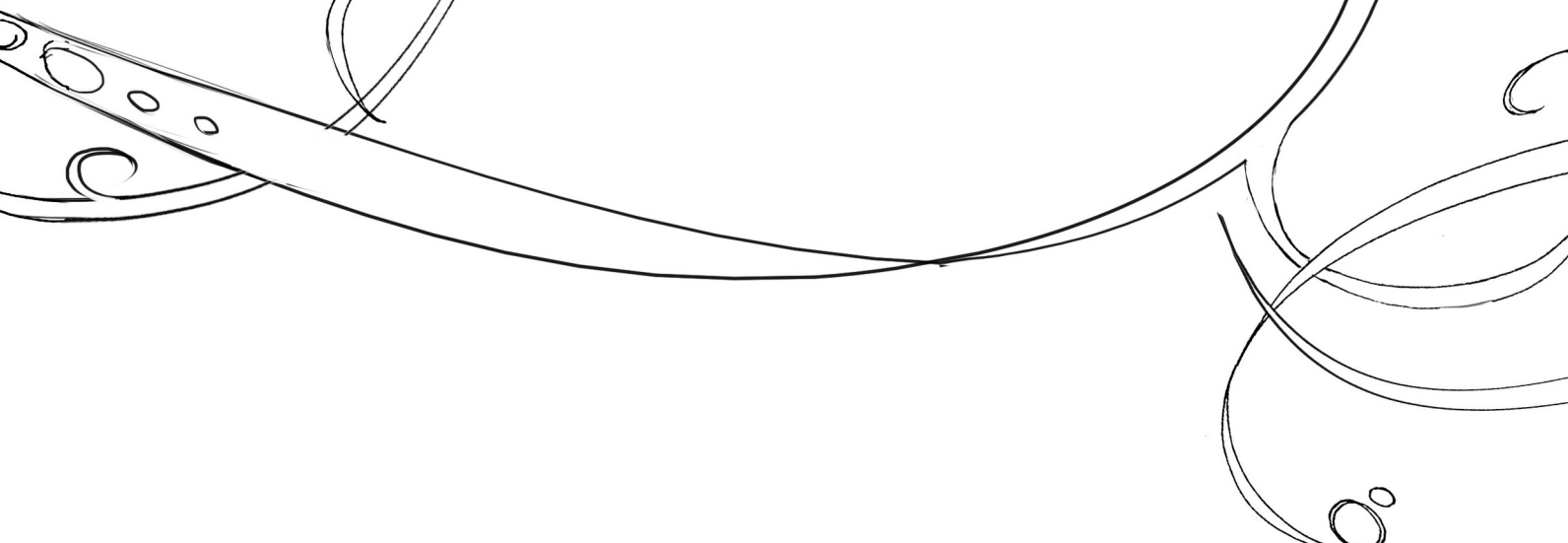
Na vida pessoal, Simonton experimentou alegrias e tristezas. E dentre as dores que viveu, a que mais marcou sua vida foi a perda da esposa, que veio a falecer em 1864, nove dias após o nascimento de sua filha Helen. O versículo que sustentou Simonton foi: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos”. (Lc 20.38).

Nesse tempo difícil, o missionário dedicou-se ao ministério e contou com a companhia de George Whitehill Chamberlain (1839-1902) – o futuro fundador da Escola Americana de São Paulo, com a esposa Mary Annesley Chamberlain.

Dois acontecimentos importantes ocorreram posteriormente: o ex-sacerdote José Manoel da Conceição foi formalmente recebido como membro da igreja, após declarar publicamente a sua adesão à fé evangélica, e, nessa época, Simonton, ao perceber a vastidão do país, optou pela comunicação da fé cristã também por meio da mídia impressa. Por isso, fundou o jornal “Imprensa Evangelica”, em que publicava seus sermões, além de textos variados.

O presbiterianismo se expandiu, e um presbitério foi formado. O Presbitério do Rio de Janeiro, solenemente instalado no dia 16 de dezembro de 1865, na cidade de São Paulo, era composto por apenas três pequenas igrejas e três missionários estrangeiros, e ficou filiado ao Sínodo de Baltimore, da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. Com a criação desse presbitério, ocorreu a ordenação de José Manoel da Conceição como pastor presbiteriano, o qual se tornou o primeiro ministro evangélico brasileiro.





Na segunda reunião do Presbitério do Rio de Janeiro, em julho de 1866, foi ordenado o jovem Chamberlain, que, no mês seguinte, retornou aos Estados Unidos para estudar Teologia em Princeton. Ele haveria de voltar para o Brasil dois anos mais tarde, já casado com Mary Annesley, para iniciar o seu ministério pastoral e educacional na cidade de São Paulo.

A igreja no Rio ia crescendo e por várias vezes houve a necessidade de mudança de endereço: Rua do Ouvidor, Rua do Cano (atual Sete de Setembro) e Rua do Regente. Em abril de 1867, transferiu-se para o Campo de Santana, atual Praça da República. A igreja passou a ocupar os andares superiores de um prédio em cujo pavimento térreo funcionava uma cervejaria. A necessidade de mais espaço se devia aos projetos de Simonton: uma escola paroquial e um seminário.

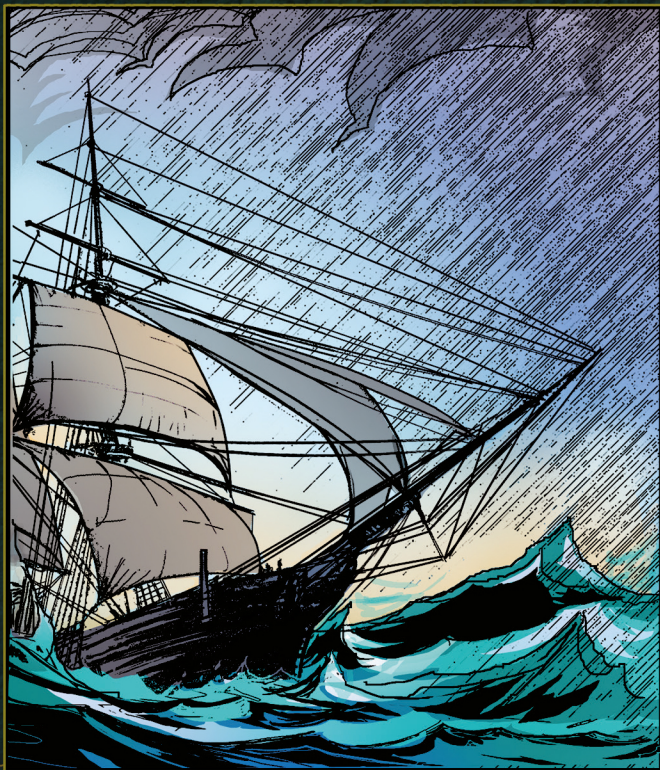
No final de novembro de 1867, Simonton fez a sua última visita a São Paulo para ver sua filha Helen, que estava sendo criada pela tia Lille. Além disso, ele estava doente e esperava que o clima da capital paulista trouxesse melhoras à sua saúde. Ashbel Green Simonton faleceu no dia 9 de dezembro de 1867, antes de completar 35 anos.

Com base em seus próprios sofrimentos e alegrias, o missionário construiu e reforçou a fé dos servos de Deus. Como resultado, o testemunho desse homem, que, em detrimento de suas privações, escolheu redimensionar sua vida, ainda fala e sua voz ecoa até nossos dias e nos alcança: “O caminho parece estar preparado e só nos resta avançar com ousadia”.

Os autores.

Ashbel Green Simonton

Uma vida de fé



*O fundador da
Igreja Presbiteriana do Brasil*

Em 2009, foram comemorados os 150 anos da chegada do pastor norte-americano Ashbel Green Simonton ao Rio de Janeiro. O trabalho desse missionário foi breve, pois ele faleceu, com apenas 34 anos de idade, oito anos depois de ter desembarcado no Brasil. Simonton se tornou um importante marco da implantação do protestantismo missionário no país. Por essa razão, mostra-se tão oportuna a publicação desta obra, idealizada e executada com grande habilidade por dois professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Alexandre Jubran e Isabel Orestes Silveira. Existem várias maneiras de contar uma história, e o uso de quadrinhos certamente é uma das mais atraentes e eficazes. Este belo trabalho artístico e histórico sem dúvida agradará a crianças, jovens e adultos. A história desse ilustre personagem poderá ser uma importante e fascinante lição de vida para os leitores.

Alderi Souza de Matos
Historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil

ISBN 978-85-67981-06-2



9 788567 981062

